



20 AGO 2026

# MAQUIADORES DE MORTOS

Nossa repórter Duda Matos faz uma imersão sobre o universo dos necromaquiadores, especialistas em melhorar a aparência de quem partiu desta para outra, e conta um pouco sobre os bastidores, curiosidades e, claro, sustos de quem se aventura por uma profissão que tem até curso dentro das chamadas Ciências Mortuárias . Págs. 2 a 4



O que o Super El Niño, assunto até de boteco e de temor, tem a ver com os baianos? Págs. 6 e 7



Conheça os nomes estranhos e curiosos de candidatos a deputado pela Bahia em 2026. Pág. 9



Por que o volante uruguaio Acevedo virou o único grande destaque do Tricolor de Aço na Série A. Pág. 10



# Batom, base, sombra e formol

Com humor para encarar o preconceito das ruas e respeito absoluto na bancada, necromaquiadores revelam os bastidores de um ofício onde o cliente nunca reclama, mas a exigência é máxima

imagem gerada com auxílio de IA



Texto **Duda Matos**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Se os maquiadores tradicionais precisam lidar com clientes exigentes e prazos apertados, existe uma categoria que trabalha com o exato oposto: uma clientela silenciosa, que não reclama do tom do batom nem apressa o serviço. Longe de ser um trabalho pacato, os necromaquiadores, os maquiadores de mortos, preparam quem já partiu mantendo um equilíbrio fino entre estômago firme, técnica apurada e uma dose cavalgar de sensibilidade.

Ao entrar no laboratório de tanatopraxia, nome que se dá ao conjunto de técnicas usadas para preparar e conservar temporariamente corpos de pessoas falecidas, o cenário quebra qualquer expectativa. Em meio aos frascos de fluidos de conservação e equipamentos sanitários, repousa um arsenal inesperado: pincéis de diferentes tamanhos, paletas de sombras, bases de alta cobertura e pigmentos de variados tons.

É a vida real imitando a ficção — aquela mesma que Miguel Falabella satirizou em Pé na Cova com a inesquecível maquiadora de cadáveres vivida por Marília Pêra. Mas sem os exageros da TV e longe do estresse do mundo dos vivos, o trabalho na bancada segue um ritmo muito mais sereno e concentrado.

## PAZ NO LABORATÓRIO

Quem trocou a correria do mercado convencional pela área mortuária garante que a mudança trouxe, acima de tudo, sossego. Após anos lidando com a pressão constante no setor de vendas, o tanatopraxista e necromaquiador Júnior Mendonça, de 44 anos, encontrou nos bastidores das funerárias um ambiente de respeito e silêncio — embora com um grau de exigência técnica e moral incomparavelmente maior.

“Já estava exausto do estresse de lidar com os vivos. Vim para essa área porque os mortos são silenciosos”, reflete Mendonça, que atua na profissão há dois anos.

Alisson Carvalho, de 37 anos, enfermeiro, perito cadavérico e professor do curso de Ciências Mortuárias no CNI - Centro Profissionalizante, conta que a vocação nasceu do desejo de continuar cuidando mesmo após a morte. “Eu olhava para um corpo e dizia: eu tenho que cuidar também. Desde pequeno minha mãe me procurava e eu estava brincando no cemitério”, lembra.

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Laís Gama, Sofia Pato, Victor Quirino e Vitor Bahia**  
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# Horror à primeira vista

Apesar de o ganha-pão ser legítimo, encarar o mundo dos vivos usando o uniforme da firma dos mortos é um teste de fogo. O simples ato de voltar para casa e esquecer de tirar a farda do laboratório costuma gerar um burburinho imediato: o povo se benze, arregala os olhos e abre espaço como quem vê um fantasma em plena luz do dia.

“É uma profissão que todo mundo acha que vive na penumbra. Eu estava sentado no metrô e a pessoa olhou o bordado do meu peito. Quando ela leu o que estava escrito, abriu aquela clareira — pelo menos eu fui sentado”, diverte-se Júnior Mendonça.

Alisson concorda e lembra que o baiano — e o brasileiro em geral — tem um pavor quase genético de qualquer coisa que cheire a velório. “Quando digo que sou perito cadavérico ou tanatopraxista, ninguém entende nada. Mas quando menciono o IML, a pessoa dá aquele pulo para trás e manda um ‘menino, você nem parece!’. Como se quem trabalha com isso tivesse que andar por aí de capa preta e cara de gótico”, brinca.

## ‘SEUS MORTINHOS’

Para evitar o pânico e amaciar a crueza do ofício, a saída é adaptar o vocabulário. Em casa, a palavra “cadáver” dá lugar a eufemismos para amenizar o peso do assunto, embora as crianças nem sempre acertem de primeira. Mendonça conta que o filho caçula, curioso que só, quis saber como tinham sido os atendimentos do dia, perguntando como estavam os “seus mortinhos”.

Tanatopraxista e agente funerária há três anos, Jucy Brito destaca que a reação de quem descobre a profissão é sempre um misto de queixo caído e perguntas indiscretas. Já Daniele Pereira, profissional da clínica D’Flores e Ornamentação, deu sorte: cresceu vendo a família tocar funerária e já estava vacinada contra o espanto. Ainda assim, confessa que a experiência não impediu o estômago de dar aquele nó no primeiro dia que encanou a mesa de preparo.

raiane alves/metropress



# Papo de bancada

Distante do gélido imaginário popular, a sala de preparo abriga rituais próprios de afeto. Na bancada, os profissionais combinam itens do cotidiano — como batons e bases de acabamento fosco para evitar brilho

excessivo — e produtos químicos pesados de uso exclusivo no pós-morte, essenciais para neutralizar hematomas e lesões severas.

A maquiagem, porém, é só meta-de do trabalho. A outra parte envol-

ve uma conversa em que só um lado usa a voz, mas o outro, garantem eles, responde do seu jeito. “A gente conversa com eles, chama pelo nome e diz: ‘Olha, colabora, queremos te devolver para sua família o mais lindo possível’. Às vezes há uma rigidez na mão que não cede de jeito nenhum; a gente troca duas palavras com o corpo, vai massageando e, pode ter certeza, a articulação solta”, revela Silvana Passos, de 39 anos, profissional da Tanatocs Clinic Bahia.

Daniele Pedreira desmistifica a cena para quem acha que se trata de filme de terror: os eventuais ruídos que ecoam na sala nada mais são do que liberações físicas de gases do próprio organismo. Ainda assim, a conversa ao pé do ouvido permanece. Para os profissionais, esse bate-papo é o que garante a leveza do processo e devolve a serenidade à feição de quem partiu.

thaissa oliveira/metropress





# Profissão é teste para cardíaco

Trabalhar no ramo também rende causos de fazer o coração saltar pela boca. Alisson Carvalho lembra do seu segundo serviço na necromaquiagem. Ele estava ali, compenetrado, quase colado no pescoço do falecido para fazer uma restauração delicada, quando a biologia resolveu pregar uma peça daquelas.

“O corpo teve um espasmo cadavérico, que é aquela contração muscular involuntária pós-morte. Como eu estava inclinado bem em cima dele, o braço subiu de vez e ele me deu meio que um abraço. Acho que minha alma saiu do corpo por uns três segundos e depois voltou”, conta.

Mas nem só de sustos involuntários e correção de palidez vive o laboratório. A profissão também exige uma veia artística de primeira linha. Alisson também lembra quando recebeu a missão de preparar uma drag queen para o seu último ato. A pedido da família, o funeral virou uma celebração de identidade. Com contorno marcante e olhão esfumado, o trabalho garantiu que ela se despedisse



thaissa oliveira/metropress

exatamente como brilhou em vida

## REGRA SAGRADA

Se na maquiagem social o cliente comanda, na necromaquiagem a regra sagrada é outra: o desejo da família é preservado. Se a foto enviada pelos parentes mostra a avó com seu inseparável batom vermelho, é exatamente esse tom que vai para a ban-

cada. Por outro lado, se o pedido for a discrição absoluta, assim será feito.

Para a tanatopraxista Jucy Brito, é nesse momento que a técnica cede lugar ao acolhimento. “Quando a gente consegue entregar o ente querido do jeito que eles se lembravam em vida, com aquela expressão tranquila, sentimos que devolvemos um pouco de conforto no pior dia para daquelas pessoas”, finaliza.

# Quer entrar para a turma?

Primeiro do estado a oferecer formação 100% presencial na área, o curso de Ciências Mortuárias do CNI - Centro Profissionalizante reúne estudantes de Salvador, do interior baiano e de estados vizinhos. Ao longo de 12 meses de formação, a matriz curricular engloba necromaquiagem, reconstituição facial, perícia cadavérica e papiloscopia (estudos as digitais), combinando nove meses de aulas teóricas e práticas em laboratório com três meses finais dedicados ao estágio supervisionado.

Para testar a vocação logo no início e evitar desistências pelo choque de realidade, a instituição promove visitas guiadas a cemitérios e clínicas de preparo nos primeiros meses de curso. A oferta atende a diferentes rotinas, com opções de turmas semanais ou quinzenais com aulas durante a semana, aos sábados ou aos domingos.

Saiba mais pelo sobre o curso pelo telefone (71) 3017-5757 ou acesse <https://cnicursos.com.br/>



metropress





# Há mais de **35 anos,** a MEG cuida do que você ainda quer ver pela frente.

Na **MEG OftalmoDay**, especialistas e uma estrutura dedicada à saúde ocular se unem para cuidar da sua visão em diferentes momentos da vida.



Dra. Edelzuita Castro. CRM/BA 4749 | ROE: 3910



Especialistas em  
Oftalmologia



Procedimentos e  
exames



Hospital Dia  
Oftalmologico



OFTALMO DAY  
**MEG**  
Dra Edelzuita Castro



 **Centro Médico Linus Pauling**  
R. Altino Serbeto de Barros, 119 - Itagira

 [megoftalmoday.com.br](http://megoftalmoday.com.br)  
 @megoftalmoday

 (71) 99145-1128  
(71) 3617-9090



# E esse tal de Super El Niño na Bahia?

Previsão de maior intensidade de um dos fenômenos climáticos mais temidos vira assunto até de boteco e aumenta estimativas de secas e chuvas extremas para grande parte do estado

Texto **Laisa Gama**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

De uns meses para cá, o termo El Niño ganhou espaço nas previsões do clima, na cesta de notícias e até nas conversas de botequim. De uma hora para outra, “O Menino” caiu na boca do povão diante de uma possibilidade que passou a ocupar o imaginário coletivo, sobretudo aquele que adora previsões catastróficas e apocalípticas: a formação de um episódio de intensidade excepcional, apelidado de “Super El Niño”. Mas o que o baiano quer saber mesmo é: o que isso pode mudar por aqui?

Vamos lá. Para tentar responder à pergunta, o Jornal Metropole foi atrás de quem entende do assunto. A começar pelo Instituto Nacional de Meteorologia, o bom e velho Inmet. Antes de partir para o assunto propriamente dito, é importante saber o seguinte: mais do que mexer com o termômetro e a quantidade de chuva, um fenômeno dessa magnitude pode

afetar a agricultura, a disponibilidade de água, o preço dos alimentos e a rotina das cidades.

## QUE BRASEIRO!

Na Bahia, se o cenário se confirmar, o fenômeno vai elevar as temperaturas e deixar as chuvas mais irregulares. Meteorologista do Inmet, Melquizedek Rafael deixa claro que o Norte e principalmente o Semiárido, que ocupa cerca de 85% do território baiano, podem ter períodos de seca mais prolongados e chuvas abaixo da média. Os efeitos, caso “O Supermenino” venha super mesmo, devem ser mais perceptíveis a partir da Primavera e em boa parte do Verão, mais precisamente entre outubro deste ano e fevereiro do ano que vem.

Para saber como será a capital sob o fenômeno, a reportagem foi buscar respostas na tropa da Defesa Civil (Codesal). Em Salvador, o cenário previsto também exige atenção, mas não significa que a cidade ficará sem chuva. Segundo o oce-

anógrafo Gabriel Pugliese, coordenador do Centro de Monitoramento e Alerta da Codesal (Cemadec), o Super El Niño pode alternar períodos de estiagem e chuva intensa, aumentando os riscos de déficit hídrico, alagamentos e deslizamentos. Isso acontece porque a chuva em Salvador também depende de sistemas atmosféricos e das condições climáticas do Oceano Atlântico.

**El Niño nada mais é que o aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico Equatorial**





imagem gerada com auxílio de IA

# Do clima para o bolso

Quando a chuva desanda, já sabem, né? A produção agrícola vai junto. Segundo o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), Humberto Miranda, uma seca severa associada ao Super El Niño poderia gerar impacto superior a R\$ 13 bilhões, entre perdas na produção e efeitos sobre renda, insumos, transporte, comércio, agroindústria, arrecadação e atividade econômica dos municípios.

A estimativa considera eventos anteriores. No El Niño de 2023/2024, mais de um milhão de animais foram perdidos na Bahia devido à redução das pastagens e à escassez hídrica, com impacto estimado em R\$1,13 bilhão. Também houve prejuízos no café, além de impactos na produção de milho, mandioca, feijão, cebola, laranja, castanha de caju, leite e mel.

O semiárido é uma das áreas que mais preocupam pela dependência da regularidade das chuvas e da disponibilidade hídrica. No Centro-Norte, que abriga cidades como Irecê, Jacobina, Itaberaba e Senhor do Bonfim, o feijão já sofreu impactos em períodos recentes de restrição hídrica. No Centro-Sul, onde estão Vitória da Conquista e Jequié, a batida é semelhante.

ESPECIAL



METROPOLE

## Peso no prato do dia a dia

No Oeste, um dos principais polos agrícolas do país, cidades como Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Formosa do Rio Preto e São Desidério, conhecidos pela alta produção de milho, soja e algodão, também podem sentir os efeitos de alterações severas no regime de chuvas. E consequentemente, na produtividade, no calendário agrícola e nos custos de produção.

E aí a coisa pode chegar direto ao prato. Milho, feijão, mandioca e produtos da pecuária estão entre os alimentos que podem sofrer maior pressão de preços, segundo a Faeb. O milho ainda pesa duas vezes nessa conta: além de chegar à mesa, é usado na alimentação animal, o que pode encarecer carnes, leite e ovos em caso de quebra de produção.

### PLANO DE AÇÃO

De olho no pior cenário, a Faeb encaminhou ao governo da Bahia propostas que incluem ativação de poços já perfurados, novas linhas de crédito para infraestrutura hídrica, estoques estratégicos de milho,

ampliação da assistência técnica, fortalecimento do seguro rural e investimentos em barragens, reservatórios e tecnologias de convivência com o semiárido.

Mas, por enquanto, o que existe é um cenário que exige acompanhamento e preparação. Na Bahia, a história do El Niño

não começa nem termina nas águas mais aquecidas que de costume no Oceano Pacífico: dependendo da intensidade do fenômeno, ela pode aparecer na chuva que falta, na chuva que cai de uma vez, na lavoura que perde produtividade e até no preço que chega ao supermercado.



imagem gerada com auxílio de IA



# É cada nome!

Toda eleição o cidadão se depara com candidatos que, em busca de popularidade ou só para fazer piada de si mesmo e da democracia, chamam a atenção pelos apelidos bizarros

Texto **Sofia Pato**  
redacao@radiometropole.com.br

Basta dar uma vasculhada no sistema de registros de candidaturas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Divulgacand, para encontrar uma mania que se repete a cada ano: concorrentes a cargo eletivo que resolvem dar uma “inovada” no nome que irá para a urna eletrônica, certos de que a alcunha ora estranha ora engraçadinha renderá votos ou estão interessados apenas em brincar com coisa séria.

Este ano, a lista é extensa. A começar pelos candidatos a deputado estadual. Há aqueles que escolhem o nome político para passar a impressão de que arrastam uma onda de eleitores. É o caso da #To Com Lora (Psol) e Marcão Até o Fim (Agir). Outros decidiram destacar alguma característica que se sobressai, como George o Gordinho da Favela (PP), atual vereador da capital, Jota Prohumano (PSDB), Jade o Bom Samaritano (Agir) e Vado Malassombrado (PSDB), ex-verea-

dor de Salvador. Desse último, espera-se que o nome não condiga com a realidade.

Há aqueles que escolhem “refinar” a escrita do próprio nome de forma, digamos, mais estilizada: “Douglas” é comum demais, mas Dowglasz Polímata (Mobiliza) certamente dará conta do recado, acha ele. Ou então, ao invés de um nome simples, como “Adson”, substituir por algo mais marcante, como Bocka Pinxain (PL). Ainda na intenção de incrementar o nome de nascença, o uso de estrangeirismos é uma possibilidade e pode, inclusive, ajudar a intimidar os adversários: Bad Boy (PL), Big Lobo (União) e Gold CBX (Psol).

## ZOO ELEITORAL

O mundo animal também serviu de inspiração para baianos, em tese, interessados em uma vaga na Assembleia Legislativa: Baleia (MDB), Pantera da Pesca (MDB), Zebra dos Animais (PL) e Teteia do Jegue (PSB), que surpreendentemente não possui parentesco com o ex-eterno

candidato baiano Bira do Jegue. Em matéria de superpoderes, tem a Mulher Maravilha Prince Kerner (Agir).

A indústria de sapatos e da saúde também ganharam representantes, a exemplo de Percata (Mobiliza) e Socorro Hemodiálise (MDB). Na escolha de um conceito mais abstrato, Pancadinha (PDT) se inspirou nos ritmos baianos para o seu nome de campanha. Nesse caso, porém, a estratégia deu certo, já que o dito é deputado estadual.

## 'KILOKURA'

Na disputa para federal, a diversidade também é grande. Com Arnaldo Fik Frio (PRD) e Carmen “Q” Felicidade (Rede), o eleitor é convidado a deixar suas preocupações de lado. Pensa que acabou? Olha só o resto da fila: Baixinho do Pano (MDB), Gordinho do Momento (PDT), Kiribamba (Avante) e Mãedata Coletiva (Psol). Para os eleitores que gostam de levar a “colinha” velha de guerra no papel, é melhor escrever apenas os números.



imagem gerada com auxílio de IA



# Atendendo a pedidos...

A pouco menos de dois meses para o primeiro turno, o Jornal Metropole lembra, para que você não esqueça, quem foram os deputados federais que votaram a favor da PEC da Blindagem

Texto **Daniela Gonzalez**  
redacao@radiometropole.com.br

Aos pedidos de ouvintes e leitores, a Metropole faz o que costuma fazer: desenterra o que alguns prefeririam deixar convenientemente esquecido. Ao longo dos últimos dias, foram muitos os que procuraram a gente para pedir a lista de deputados federais baianos que votaram a favor da chamada PEC da Bandidagem, ops, da Blindagem. Pedido feito, pedido atendido - porque memória, especialmente em ano eleitoral, costuma ser um excelente anti-

doto contra a amnésia conveniente. A proposta aumentava as proteções de deputados e senadores diante de processos e medidas judiciais. A tentativa de parlamentares de ampliar a própria proteção diante da Justiça provocou forte comoção popular. E eles, claro, não são bobos: diante da repercussão negativa, muitos trataram de recuar com discursos. Mas arrependimento, em política, não apaga voto. O que aconteceu, de fato, é que, em setembro de 2025, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado rejeitou a matéria por unanimidade.



|                                                                                   |                                                                                  |                                                                                   |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>kaio magalhaes/camara dos deputados</p> <p><b>BACELAR (PV)</b></p>             | <p>ricardo araujo/camara dos deputados</p> <p><b>CAPITÃO ALDEN (PL)</b></p>      | <p>kaio magalhaes/camara dos deputados</p> <p><b>CLAUDIO CAJADO (PP)</b></p>      | <p>zeca ribeiro/camara dos deputados</p> <p><b>DAL BARRETO (UNIÃO)</b></p>          |
| <p>kaio magalhaes/camara dos deputados</p> <p><b>DIEGO CORONEL (PSD)</b></p>      | <p>marina ramos/camara dos deputados</p> <p><b>ELMAR NASCIMENTO (UNIÃO)</b></p>  | <p>vinicius loures/camara dos deputados</p> <p><b>FÉLIX MENDONÇA JR (PDT)</b></p> | <p>kaio magalhaes/camara dos deputados</p> <p><b>GABRIEL NUNES (PSD)</b></p>        |
| <p>vinicius loures/camara dos deputados</p> <p><b>JOSÉ ROCHA (UNIÃO)</b></p>      | <p>vinicius loures/camara dos deputados</p> <p><b>LEO PRATES (PDT)</b></p>       | <p>bruno spada/camara dos deputados</p> <p><b>LEUR LOMANTO JR. (UNIÃO)</b></p>    | <p>bruno spada/camara dos deputados</p> <p><b>MÁRCIO MARINHO (REPUBLICANOS)</b></p> |
| <p>bruno spada/camara dos deputados</p> <p><b>MÁRIO NEGROMONTE JR (PP)</b></p>    | <p>kaio magalhaes/camara dos deputados</p> <p><b>NETO CARLETTTO (AVANTE)</b></p> | <p>renato araujo/camara dos deputados</p> <p><b>PAULO AZI (UNIÃO)</b></p>         | <p>vinicius loures/camara dos deputados</p> <p><b>PAULO MAGALHÃES (PSD)</b></p>     |
| <p>kaio magalhaes/camara dos deputados</p> <p><b>RAIMUNDO COSTA (PODEMOS)</b></p> | <p>kaio magalhaes/camara dos deputados</p> <p><b>RICARDO MAIA (MDB)</b></p>      | <p>kaio magalhaes/camara dos deputados</p> <p><b>ROBERTA ROMA (PL)</b></p>        | <p>bruno spada/camara dos deputados</p> <p><b>ROGÉRIA SANTOS (REPUBLICANOS)</b></p> |





# Campeão de desarmes

Apesar de altos e baixos, lesões e temporada no banco, o volante uruguaio Nicolás Acevedo é uma das poucas referências que o Bahia possui em um deserto de destaques

Texto **Vitor Bahia**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Em um ano de instabilidade, queda de rendimento de jogadores, lesões e poucas contratações, o volante Nicolás Acevedo é a única garantia de bons desempenhos pelo Bahia. Ao longo de sua passagem no Tricolor, o volante viveu lesões, ficou na reserva, mas finalmente se estabeleceu como o jogador com o maior número de desarmes não só do Esquadrão na atual temporada, mas entre todos os atletas do Campeonato Brasileiro.

Acevedo é o líder de desarmes do Brasileirão 2026, com 54 ações realizadas para o Tricolor, entre os 676 jogadores listados na base de dados da plataforma Sofascore. Abaixo dele vêm Bruno Gomes (Internacional), Igor Formiga (Mirassol), Cuiabano (Vasco) e Camilo (Chapecoense). Além disso, ele também é o segundo atleta com o maior número de interceptações de passes, com 36 no total, uma a menos que o líder da estatística, Robert Renan, do Vasco. Apesar de não ser um jogador da linha de defesa, o uruguaio ainda é um dos 50 jogadores com mais cortes de lançamentos realizados na própria área.

Mesmo com toda esta excelência defensiva, o volante ainda é uma peça fundamental para a construção de jogadas do Bahia. O maior defeito do atleta eram seus passes. Sua capacidade de roubar a bola, reter e controlar o meio-campo sempre foi inquestionável, mas seus erros dificultavam a equipe de Ceni, que tinha o toque de bola como estilo de jogo central. Mas até mesmo nessa característica Acevedo evoluiu significativamente. Ele também está entre os 72 jogadores que mais driblaram no campeonato. Um pilar de construção de jogadas e destruição de ações adversárias.



catarina brandão/ec bahia

## Zaga leonina

Os jogadores do Vitória também são destaques nos índices defensivos do Campeonato Brasileiro. O meia Zé Vitor é o nono jogador com mais desarmes realizados. Entre os dez atletas que mais realizaram interceptações, figura o volante Gabriel Baralhas, peça central do Vitória, em 10º lugar, com 28 interceptações. O zagueiro Cacá também é destaque, mas na estatística de cortes realizados, ranking em que ele figura na 10ª colocação, com 108.

## Boa de porrada

A lutadora brasileira Mackenzie Dern venceu a canadense Gillian Robertson no UFC 330 no último dia 15 e defendeu seu cinturão de campeã mundial do peso palha. Ela é a única brasileira, entre homens e mulheres, que mantém um cinturão na organização. Os brazucas Alexandre Pantoja, Charles do Bronx, Carlos Prates e Amanda Nunes podem ser os próximos a lutar pelo cinturão em suas organizações.





**Lanternas**  
HBO Max | Série, 8 episódios  
Suspense e Ficção Científica



**Hokum: O Pesadelo da Bruxa**  
Prime Video | Filme  
Terror e Mistério



**Outer Banks**  
Netflix | Série, 5 temporadas  
Aventura e Suspense



**O Peso da Lei**  
Prime Video | Série, 7 episódios  
Drama e Suspense

# Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

**Texto Victor Quirino**

[victor.quirino@radiometropole.com.br](mailto:victor.quirino@radiometropole.com.br)

Nem toda história de super-heróis precisa começar com uma grande batalha para salvar o mundo. Na HBO Max, **Lanternas** leva o universo dos quadrinhos do universo DC para uma trama de investigação ao acompanhar dois policiais intergalácticos envolvidos em um misterioso assassinato. Inspirada nos personagens dos Lanternas Verdes, a série mistura suspense e ficção científica para explorar um lado diferente dos conhecidos heróis da cultura pop.

Mas nem sempre é preciso criar uma história do zero. Na Netflix, a série **O Peso da Lei** adapta para a África do Sul a produção brasileira Irmandade, transportando essa história para uma nova realidade, sem abandonar o principal conflito. A trama migra da cidade de São Paulo para Joanesburgo, acompanhando uma promotora de justiça dividida entre a carreira e a própria família, ao se

envolver com a organização criminosa comandada pelo irmão.

Ainda na Netflix, a série **Outer Banks** chega à quinta e última temporada para concluir a caça ao tesouro. A história acompanha um grupo de jovens em busca de riquezas, enquanto tenta desvendar mistérios ligados ao desaparecimento do pai do protagonista. Com pitadas de suspense, a reta final da aventura mantém a combinação de drama adolescente e romance, elementos que transformaram a série em um dos grandes sucessos da plataforma.

Já para quem gosta de bons sustos, o Prime Video recebe o terror **Hokum: O Pesadelo da Bruxa**. O filme acompanha um escritor que, enquanto enfrenta o luto pela morte dos pais, passa a ser atormentado por visões perturbadoras em uma pousada isolada na Irlanda. Misturando terror sobrenatural e traumas do passado, o longa mergulha o protagonista em uma experiência macabra cheia de mistérios.

## Laranjada

**Sucker Punch** Lançado em 2011 e dirigido por Zack Snyder (300), o filme parece ter alergia a cores na fotografia e uma obsessão inexplicável por câmera lenta. Tudo é escuro, exagerado e confuso, numa grande viagem que mistura dragões, samurais e robôs nazistas, sem que nada faça sentido. Disponível na Netflix e na HBO Max, o longa se preocupa mais com estilo do que com história. Parece que jogaram todas as ideias no liquidificador, e o resultado é uma grande gororoba cinematográfica.

## Baú de Relíquias

**Um Senhor Estagiário** Lançado há 11 anos e disponível na HBO Max, o filme dirigido por Nancy Meyers (O Amor Não Tira Férias) reúne Robert De Niro (Os Bons Companheiros) e Anne Hathaway (O Diabo Veste Prada) em uma comédia sobre choques geracionais. A história ganha força quando um viúvo bem-sucedido de 70 anos decide sair da aposentadoria e voltar ao trabalho como estagiário em uma empresa comandada por uma jovem empreendedora. Com humor e sensibilidade, o filme mostra que nunca é tarde demais para recomeçar.





# AQUI, QUEM AGREDIR UMA MULHER VAI ENFRENTAR UMA CIDADE INTEIRA.



Em Salvador, a Prefeitura trabalha todos os dias para prevenir e combater a violência contra as mulheres, com uma rede permanente de proteção, acolhimento e autonomia que conta com:

**3 Centros de Referência para Atendimento à Mulher**, com acolhimento, atendimento psicológico, orientação jurídica e acompanhamento social;

Mais de **72 mil atendimentos realizados** nos últimos cinco anos;

**Botão Lilás**, com proteção 24 horas pelo WhatsApp da Prefeitura;

**Programas de qualificação e geração de renda**, para fortalecer a autonomia das mulheres;

**Casa da Mulher Brasileira**, com atendimento humanizado 24 horas, na Av. Tancredo Neves, Caminho das Árvores.



APERTE O BOTÃO LILÁS

71 98791-3420

UMA CIDADE COMBATENDO  
A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.

AGOSTO LILÁS



**SALVADOR**  
PREFEITURA

**#PraTodosVerem** Anúncio de página inteira da campanha Agosto Lilás, da Prefeitura de Salvador. Sobre fundo roxo, vemos a imagem de uma mulher negra em destaque, com intervenções gráficas em tons de rosa e roxo sobre o rosto e o corpo. Ao lado, em letras grandes, está o título: "AQUI, QUEM AGREDIR UMA MULHER VAI ENFRENTAR UMA CIDADE INTEIRA". Na parte central do anúncio, um texto informa que a Prefeitura de Salvador trabalha todos os dias para prevenir e combater a violência contra as mulheres, com uma rede permanente de proteção, acolhimento e autonomia. Em seguida, são destacados: "3 Centros de Referência para Atendimento à Mulher, com acolhimento, atendimento psicológico, orientação jurídica e acompanhamento social"; "Mais de 72 mil atendimentos realizados nos últimos cinco anos"; "Botão Lilás, com proteção 24 horas pelo WhatsApp da Prefeitura"; "Programas de qualificação e geração de renda, para fortalecer a autonomia das mulheres"; e "Casa da Mulher Brasileira, com atendimento humanizado 24 horas, na Av. Tancredo Neves, Caminho das Árvores". Na parte inferior, há um QR Code com a chamada "Aperte o Botão Lilás", o número de WhatsApp, 71 98791-3420, a assinatura "Uma cidade combatendo a violência contra as mulheres. Agosto Lilás" e a marca da Prefeitura de Salvador.